

A REUNIÃO DO COPOM

93
94
Nova Selic permite economia de R\$ 5 bi na dívida

Mais da metade do endividamento público federal está atrelado à taxa básica de juros

PRISCILLA MURPHY
e ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA - O governo pode economizar R\$ 5,18 bilhões nos próximos 12 meses no serviço da dívida pública com a redução de 1,5 ponto porcentual na taxa básica de juros, a Selic, decidida ontem pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC). Mais da metade da dívida pública mobiliária federal doméstica, de R\$ 669,42 bilhões, é remunerada pela Selic.

Segundo dados divulgados ontem pelo BC e pelo Tesouro Nacional, 51,63% da dívida mobiliária, ou R\$ 345,59 bilhões, estava atrelada à taxa Selic no fim de junho. Esse valor leva em conta o total da dívida com as operações de swap, derivativos que são negociados em pacotes com títulos remunerados pela taxa básica de juros. O impacto da Selic sobre o tamanho da dívida pública é ainda maior que o da variação cambial. No fim de junho, a dívida mobiliária doméstica atrelada ao câmbio representava 29,05% do total, ou R\$ 194,49 bilhões.

A dívida pública mobiliária federal aumentou 1,31% em junho, para R\$ 669,42 bilhões, informaram o BC e o Tesouro. Apesar do crescimento, o perfil da dívida continua a melhorar. A dívida de curto prazo chegou em junho ao menor nível desde maio de 2002. No mês passado, a dívida pública vencendo em 12 meses, um dos principais indicadores usados pelo mercado para avaliar a

saúde financeira de um país, caiu para 33,47% do total.

Em maio, 34,63% da dívida vencia nos 12 meses seguintes. Além disso, com a melhora do cenário da economia, o Tesouro vem conseguindo aumentar a participação de títulos prefixados, atingindo em junho um estoque de R\$ 29,99 bilhões. A participação de títulos prefixados subiu de 3,27% em maio para 4,48% em junho, o maior porcentual desde novembro de 2002.

O Tesouro também conseguiu alongar o prazo médio das emissões de títulos nas ofertas públicas, de 22,6 meses em maio para 25,8 meses em junho. O prazo das emissões vem subindo desde janeiro, quando ficou em

11,92 meses. Os destaques foram as emissões de títulos prefixados com prazo médio de 10,5 meses e a retomada das emissões de LFT com vencimento de 48 meses, algo que não ocorria desde janeiro de 2001. O prazo médio do estoque da dívida pública manteve-se estável, em 31,94 meses.

Também se reduziu a chamada exposição da dívida à taxa de câmbio. A porção da dívida atrelada à variação cambial, incluindo as operações de swap conduzidas pelo BC, caiu de 30,66% do total em maio para 29,05% em junho, ou R\$ 194,49 bilhões. A

participação de títulos atrelados à Selic subiu de 50,98% para 51,63% do total da dívida de maio para junho. Já a participação de títulos corrigidos pelo IGP-M, caiu de 13,08% em maio para 12,83%.

O BC estima que a exposição



**DÍVIDA
CHEGOU A
R\$ 669 BI
EM JUNHO**



ção cambial da dívida interna deve cair para 28% em julho. Se confirmado, será o menor nível desde julho de 2001, quando a dívida atrelada à variação do câmbio correspondia a 27,76% do total do endividamento. A previsão é do chefe do Departamento de Operações de Mercado Aberto (Demab) do banco, Sérgio Goldenstein, que fez a estimativa com base na taxa de rolagem dos contratos de swap cambial neste mês e da atual taxa de câmbio.

A taxa de rolagem da dívida cambial caiu drasticamente em julho, por causa da bai-

xa demanda, de 81,7% em junho para 57% em julho. Esse valor leva em consideração o vencimento do principal e dos juros intermediários e finais. Ao longo deste mês, o Banco Central fez um resgate líquido de dívida cambial no valor de US\$ 2,3 bilhões.

O vencimento de dívida cambial neste mês, no total de US\$ 5,188 bilhões, foi o maior do ano. Pelos números do Demab, com o resultado de julho, a taxa de rolagem da dívida cambial no ano caiu para 81,6%, o que representou um resgate líquido de US\$ 6,2 bilhões. "Alguns agentes do mercado percebem que não há no horizonte probabilidade de choques de oferta e pressão forte sobre a taxa de câmbio", disse Goldenstein. (Colaborou Theo Saad)